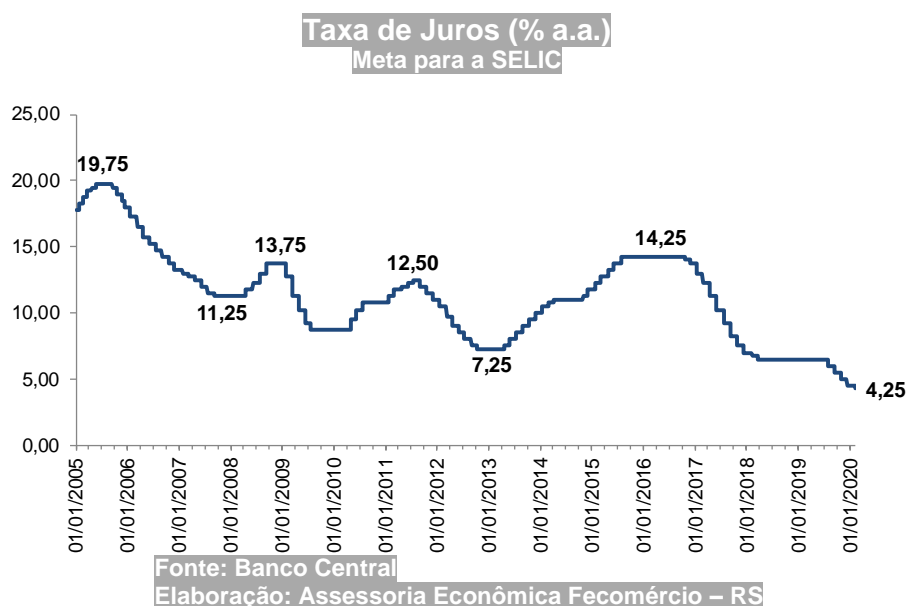


Dados divulgados entre os dias 03 de fevereiro e 07 de fevereiro

## Política Monetária (Taxa de juros SELIC)

O Comitê de Política Monetária (Copom), em reunião realizada na última quarta-feira (05/12/2019), decidiu cortar novamente a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) em 0,25 p.p., deixando a taxa em 4,25% a.a., nova mínima histórica. A decisão foi unânime entre membros do Copom, e o comunicado, mais uma vez, reiterou que a conjuntura econômica prescreve uma política monetária estimulativa. Entretanto, o comunicado também deixou claro que “vê como adequada a interrupção do processo de flexibilização monetária”. O Copom considerou em seu comunicado que apesar do cenário externo ser ainda favorável às economias emergentes, houve recentemente um aumento da incerteza, e que a deterioração mais acelerada desse cenário poderia representar um risco para a dinâmica inflacionária. Além disso,

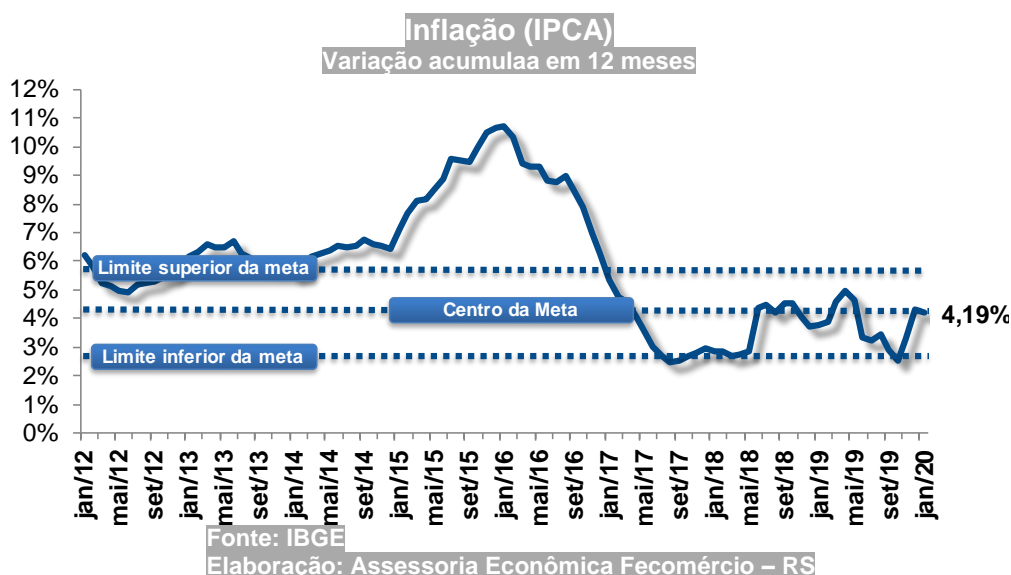
há os riscos relacionados à defasagem da política monetária, à potencialização da mesma num cenário de transformações na intermediação financeira e no mercado de crédito e de capitais bem como a frustração da continuidade da agenda de reformas. A considerar o ponto em que esteve mais alta (14,25% a.a.) até o atual momento (4,25% a.a.) os juros caíram 10 pontos percentuais. A fraca recuperação da atividade, com elevado grau de ociosidade, permitiu que a inflação permanecesse baixa, possibilitando o afrouxamento monetário que levou a taxa de juros a um patamar inimaginável. A consolidação de forma permanente, todavia, dependerá de outros fatores, com destaque à busca do equilíbrio permanente das finanças públicas.



## Inflação (INPC e IPCA)

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,21% em janeiro de 2020, conforme o IBGE, registrando o menor valor para janeiro desde a implementação do Plano Real. Em dezembro de 2019, a variação no índice foi de 1,15%. No mês de janeiro de 2019, a taxa havia sido de 0,32%. Assim, a inflação acumulada em 12 meses foi de 4,19%. O resultado no mês sofreu maior influência (0,08 ponto percentual (p.p.)) do grupo Habitação que registrou aumento de 0,55%, seguido por Alimentação e Bebidas (0,07 p.p.) que avançou 0,39% e Transportes (0,06 p.p.) que teve variação de 0,32%. O principal responsável pela aceleração em Habitação foram os preços em condomínios, com aumento de 1,39%, e em aluguéis residenciais (0,61%). Já para Alimentação e Bebidas, a alta veio do avanço de 4,03% em carnes (no mês anterior essa alta havia sido de 18,06%), e das altas do tomate (13,72%) e da batata-inglesa (11,02%). O grupamento Transportes por sua vez, teve a alta influenciada pela gasolina (0,89%) com impacto de 0,05 p.p. na taxa. Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), o IPCA

variou 0,17% em janeiro, após alta de 1,15% no mês anterior. As principais influências desse resultado foram registradas em Habitação (0,12 p.p.), com variação de 0,85% puxado por energia elétrica residencial, e Alimentação e bebidas (0,10 p.p.), com avanço de 0,53% impulsionado pelo item alimentação fora do domicílio. Assim, o IPCA acumula crescimento em 12 meses de 4,17%. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em novembro, sua variação no país foi de 0,19%, acumulando alta de 4,30% em 12 meses. Na RMPA, o INPC teve avanço de 0,25%, com variação acumulada de 4,29% em 12 meses. Conforme o esperado, a inflação desacelerou fortemente em janeiro. O grupo Alimentação foi o que mais reduziu o ritmo de crescimento. Ainda que as carnes continuem avançando, o aumento foi bem menor. A inflação controlada e as expectativas ancoradas permitiram que a taxa Selic fosse reduzida ao seu mínimo histórico (4,25% a.a.) na última quarta-feira, nível que deve se conservar nos próximos meses.



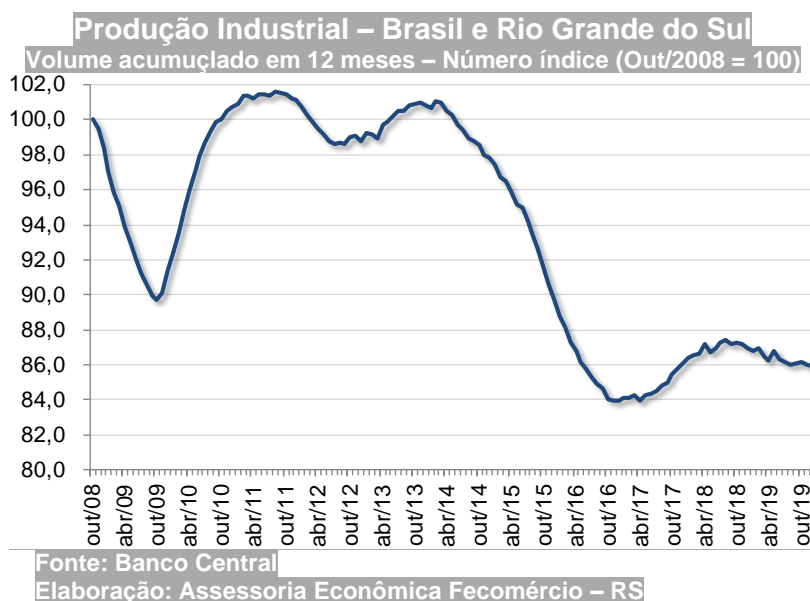
## Produção Industrial (Nacional)

A produção industrial brasileira teve queda de 0,7% no mês de dezembro, na série dessazonalizada. O mês anterior registrou

variação ajustada de -1,7%, também na comparação mensal. Em relação ao mês de dezembro de 2018 a queda foi de 1,3%. Assim,

no acumulado do ano de 2019 a produção industrial teve queda de 1,1%, após ter registrados dois anos consecutivos com alta 2017 (2,5%), 2018 (1,0%). Em termos desagregados, na comparação interanual, indústrias extrativas (-12,2%) exerceu a maior influência negativa. Também apresentaram retração os ramos de Metalurgia (-10,4%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos

(-17,3%), máquinas e equipamentos (-7,2%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-2,6%), entre outros. Em contrapartida, das atividades que registraram alta, fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis teve aumento de 10,8%, artigos de vestuário e acessórios (12,3%), fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (9,5%), entre outros.



## Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,40%	3,25%	3,75%	3,75%
PIB (Crescimento)	2,30%	2,30%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,10	R\$/US\$ 4,10	R\$/US\$ 4,05	R\$/US\$ 4,10
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	4,25%	4,25%	6,00%	6,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,40%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 07 de fevereiro de 2020)

Dados que serão divulgados entre os dias 17 de fevereiro e 21 de fevereiro

Indicador	Referência	Fonte
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Janeiro de 2020	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Regional	Dezembro de 2019	IBGE
Pesquisa Mensal de Comércio	Dezembro de 2019	IBGE
Pesquisa Mensal de Serviços	Dezembro de 2019	IBGE
PNAD Contínua Trimestral	4º Trimestre de 2019	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela Fecomércio-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A Fecomércio-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.